

Erros Residuais de Fala – estudo preliminar sobre características dos sistemas fonético/fonológico em falantes do Português Brasileiro

Residual Speech Errors – preliminary study on characteristics of phonetic/phonological systems in Brazilian Portuguese speakers

Errores Residuales de Habla – estudio preliminar sobre las características de los sistemas fonético/fonológico en hablantes del Portugués Brasileño

Patrícia Daniele de Alexandre* 

Bárbara Costa Beber** 

Roberta Freitas Dias** 

Resumo

Introdução: Erros residuais de Fala podem ser caracterizados como resquícios de um importante atraso de fala pregresso. **Objetivo:** Apresentar dados preliminares, relativos ao sistema fonético/fonológico de um grupo de sujeitos com Erros Residuais de Fala. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado a partir de um levantamento de dados de prontuários de 39 sujeitos com Erros Residuais de Fala, com idade igual ou superior a nove anos. Foram analisadas informações como alterações segmentais de fala, caracterizadas por distorções e processos fonológicos, idade e sexo. As variáveis foram organizadas em uma planilha do Excel e submetidas à análise estatística. **Resultados:** A amostra ficou formada predominantemente por meninos, na faixa etária dos nove e dez anos. Notou-se maior ocorrência de

* Faculdade Nossa Senhora de Fátima, Caxias do Sul, RS, Brasil.

** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Contribuição dos autores:

PDA: foi responsável pela coleta, organização e análise dos dados e elaboração do manuscrito.

RFD: foi responsável pelo delineamento e acompanhamento do estudo, colaborou com a escrita e realizou revisão crítica do manuscrito.

BCB: colaborou na organização e análise dos dados e revisão do manuscrito.

E-mail para correspondência: Patrícia Daniele de Alexandre - pattyzik@hotmail.com

Recebido: 12/05/2020

Aprovado: 04/09/2020

processos fonológicos envolvendo os fonemas fricativos /ʃ/ e /ʒ/, a líquida /r/ e redução de encontro consonantal. Em relação ao sistema fonético, identificaram-se, principalmente, distorções envolvendo os fones [r], [s] e [X]. Observou-se diferença estatisticamente significativa, para a redução de encontro consonantal, envolvendo o fonema /l/ pelo sexo feminino e substituição do fonema /s/ entre as faixas etárias, com porcentagem de erros maior para a faixa etária dos 11-12 anos. **Conclusão:** Os Erros Residuais de Fala ocorreram em maior porcentagem na faixa etária dos nove e dez anos, em meninos. Tais erros podem ser caracterizados por processos fonológicos e/ou distorções fonéticas, envolvendo fricativas e líquidas.

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento infantil; Fala; Transtorno fonológico; Distúrbios da fala

Abstract

Introduction: Residual Speech Errors can be characterized as remnants of an important previous speech delay. **Purpose:** To show preliminary data, related to the phonetic/phonological system of a group of subjects with Residual Speech Errors. **Methods:** This is a cross-sectional, retrospective and quantitative study based on medical records of 39 subjects with Residual Speech Errors, aged nine years or older. Information such as segmental speech changes, characterized by distortions and phonological processes, age and gender was investigated. The variables were entered in an Excel spreadsheet and submitted to statistical analysis. **Results:** The diagnosis of Residual Speech Errors was the most frequent in the sample, which had a prevalence of boys in the age group of nine and ten years old. There was a higher occurrence of phonological processes involving the fricatives /ʃ/ and /ʒ/, the liquid /r/ phoneme and consonant cluster reduction. In relation to the phonetic system, distortions involving phones [r], [s] and [X] were found. There was a significant statistically difference for the consonant cluster reduction involving phoneme /l/ by females and the substitution of the /s/ phoneme between the age groups, with a greater percentage of errors for the 11-12 age group. **Conclusion:** Residual Speech Errors occurred in a higher percentage in the age group of nine and ten years old, in boys. Such errors can be characterized by phonological processes and/or phonetic distortions, involving fricatives and liquids.

Keywords: Child; Child Development; Speech; Phonological Disorder; Speech Disorders

Resumen

Introducción: Los Errores Residuales de Habla pueden caracterizarse como remanentes de un retraso importante en el habla anterior. **Objetivo:** Presentar datos preliminares relativos al sistema fonético/fonológico de un grupo de sujetos con Errores Residuales de Habla. **Métodos:** Estudio transversal, cuantitativo, realizado a partir de una recogida de datos de registros médicos de 39 sujetos con Errores Residuales de Habla, con edad igual o superior a nueve años. Se han analizado informaciones como las alteraciones segmentales de habla caracterizado por distorsiones y procesos fonológicos, edad y sexo. Las variables fueron organizadas en una hoja de cálculo de Excel y sometidas a análisis estadístico. **Resultados:** La muestra se ha formado mayoritariamente por niños del sexo masculino, en la franja etaria de nueve a diez años. Se ha observado una ocurrencia más grande de procesos fonológicos con relación a los fonemas fricativos /ʃ/ y /ʒ/, la líquida /r/ y reducción de grupo consonántico. Respecto al sistema fonético, se han identificado, principalmente, distorsiones involucrando los fones [r], [s] y [X]. Se ha notado diferencia estadísticamente significativa para la reducción de grupo consonántico, involucrando el fonema /l/, por el sexo femenino y sustitución del fonema /s/ entre franjas etarias, con porcentaje de errores más grande para la franja de edad de los once y doce años. **Conclusión:** Los Errores Residuales de Habla han ocurrido en mayor porcentaje en la franja etaria de los nueve y diez años, en los niños del sexo masculino. Tales errores se pueden caracterizar por procesos fonológicos y/o distorsiones fonéticas, involucrando fricativas y líquidas.

Palabras clave: Niño; Desarrollo Infantil; Habla; Trastorno Fonológico; Trastornos del Habla

Introdução

Erros Residuais de Fala é o termo utilizado na literatura para denominar casos de sujeitos que apresentam alterações na produção dos segmentos da fala de origem desconhecida, que persistem para além dos nove anos de idade, mesmo em casos que tenham sido submetidos à fonoterapia¹⁻⁴. Caracterizados por desordens na fala, produzidas por crianças mais velhas ou por adultos, os Erros Residuais de Fala podem ser entendidos como remanescentes de um atraso de fala e envolvem fricativas e líquidas⁵.

Shriberg, *et.al.* propôs uma classificação para as desordens de fala, denominada *Speech Disorders Classification System* (SDCS), que abrange os Erros Residuais de Fala¹. A SDCS baseia-se em aspectos como a tipologia e a etiologia das desordens de fala. Quanto à tipologia, a SDCS apresenta as desordens de fala divididas em quatro categorias: aquisição típica de fala (*Normalized Speech Acquisition - NSA*); atraso de fala (*Speech Delay - SD*); desordem motora da fala (*Motor Speech Disorder - MSD*) e erros de fala (*Speech Errors - SE*), que podem ocorrer em crianças de três a nove anos de idade. Para crianças com nove anos de idade ou mais, todas essas categorias recebem a denominação Erros Residuais de Fala, diferenciados pela natureza da desordem¹.

Essa classificação situa os Erros Residuais de Fala no âmbito das desordens de fala e é amplamente referenciada na literatura^{1-3,5-8}. No presente estudo, o enfoque foi para os erros provenientes de atraso de fala (SD) e de erros de fala (SE), que podem ter origem, respectivamente, relacionada ao processamento cognitivo-linguístico; processamento perceptivo-auditivo ou questões relacionadas à afetividade, ou caracterizados por distorções envolvendo fricativas e/ou líquidas¹.

Sujeitos com Erros Residuais de Fala têm sido negligenciados por pesquisadores da área da fala, havendo um número escasso de pesquisas sobre esse assunto^{3,6}. Na literatura nacional, essa denominação é citada em alguns estudos⁷⁻⁹, identificando-se apenas uma pesquisa que investigou aspectos relacionados à linguagem escrita dessa população, especificamente¹⁰.

Estudos sobre as desordens de fala e de linguagem permitem que o fonoaudiólogo reconheça e caracterize as dificuldades apresentadas pelos seus pacientes e, com isso, desenvolva um plane-

jamento terapêutico e estratégias terapêuticas que promovam o desenvolvimento da linguagem, como um todo⁹. Acredita-se que neste estudo preliminar os erros residuais observados para falantes do Português Brasileiro serão semelhantes àqueles observados em falantes do inglês.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo apresentar dados preliminares, relativos ao sistema fonético/fonológico de um grupo de sujeitos com Erros Residuais de Fala.

Métodos

O presente estudo, transversal, retrospectivo e quantitativo, foi realizado a partir de um levantamento de dados, em prontuários de sujeitos com desordens de fala, de um serviço de Fonoaudiologia de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Este estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição de Ensino Superior onde foi desenvolvido, sob o número 54143916.3.0000.5523.

Inicialmente, para a coleta dos dados, foram selecionados todos os prontuários do período compreendido entre 2007 e 2016 de pacientes com queixa principal de “trocas na fala” e idade igual ou acima de nove anos. Depois dessa primeira seleção, foram observados os critérios de inclusão e exclusão. Para que os dados dos pacientes fossem incluídos neste estudo foram observados os seguintes critérios de inclusão: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do serviço de atendimento fonoaudiológico devidamente assinado e anexado ao prontuário do paciente; queixa fonoaudiológica como trocas na fala, falar errado, trocas de letras, dificuldades na fala e na escrita e dificuldades na pronúncia de determinados sons da fala; diagnóstico fonoaudiológico de desvio fonológico, de desvio fonético ou de desvio fonético/fonológico; e idade igual ou acima de nove anos. Foram excluídos das análises os prontuários que apresentavam condições como, por exemplo, dispraxia, disfluência, distúrbio de aprendizagem ou ausência de informações necessárias para a realização do presente estudo.

A partir desses critérios, dos 43 prontuários selecionados previamente, quatro foram excluídos por não conterem os dados relevantes para este estudo ou por conterem informações inconsistentes e confusas, dificultando a interpretação e compilação

das informações, totalizando uma amostra de 39 prontuários.

Para a análise dos dados de fala dos 39 prontuários selecionados, foi observado o histórico do paciente (idade e sexo) e, especialmente, a avaliação e a síntese do sistema fonético/fonológico inicial, antes de iniciar a intervenção fonoaudiológica. Nas sínteses das avaliações, nos prontuários do serviço, estão registrados os processos fonológicos e/ou distorções realizados pelo paciente, bem como a porcentagem de ocorrência. Com isso, podem-se identificar os processos fonológicos e/ou as distorções fonéticas produzidas por cada um dos sujeitos.

Depois de coletados, os dados supracitados foram analisados, organizados em uma planilha no Excel e submetidos a tratamento estatístico, por meio do Programa Computacional SAS (*Statistical Analysis System*), versão 9.2.

O perfil da amostra foi descrito através de tabelas de frequência para variáveis categóricas, com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%), e estatísticas descritivas para as variáveis contínuas, com valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo e mediana. Para comparação das variáveis categóricas foi utilizado o teste exato de Fisher, com nível de significância de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

Resultados

Na Tabela 1 estão dispostas informações sobre a faixa etária e sexo dos 39 sujeitos, cujos prontuários compuseram a amostra, formada predominantemente por meninos, com 10,85 anos.

Tabela 1. Caracterização dos sujeitos da amostra quanto à faixa-etária e ao sexo

	Média (DP)	Mediana (Mínimo-Máximo)	N (%)
Idade	10,85 (1,74)	11,00 (9,00 – 15,00)	-
Faixa etária			
9-10 anos	-	-	19 (48,72)
11-12 anos	-	-	13 (33,34)
13-15 anos	-	-	7 (17,94)
Sexo (M)	-	-	27 (69,23)

Legenda: DP = desvio padrão; M = masculino; N = número.

Nas três faixas-etárias observou-se um número maior de meninos. Entre 9-10 anos de idade, identificaram-se onze meninos, entre 11-12 anos, dez meninos e entre 13-15 anos de idade, seis meninos.

A Tabela 2 apresenta os Erros Residuais de Fala observados na fala dos sujeitos da amostra pesquisada, considerando o sistema fonético e o sistema fonológico.

Tabela 2. Dados descritivos dos Erros Residuais de Fala observados na amostra

Processos fonológicos	N	(%)
Substituição de /ʃ/	11	29,7%
Substituição de /ʒ/	12	32,4%
Substituição de /z/	5	13,5%
Substituição de /s/	5	13,5%
Substituição de /f/	2	5,4%
Substituição de /v/	6	16,22%
Substituição de /ʎ/	2	5,4%
Substituição de /l/	2	5,4%
Substituição de /r/	9	24,3%
Omissão de /X/	1	2,7%
Omissão de /r/	11	29,7%
Omissão de /l/	1	2,7%
Omissão de /ɲ/	1	2,7%
REC / r /	11	29,7%
REC / l /	3	8,1%
Substituição de /b/	4	10,8%
Substituição de /p/	1	2,7%
Substituição de /d/	4	10,8%
Substituição de /t/	1	2,7%
Substituição de /k/	1	2,7%
Substituição de /g/	6	16,2%
Distorções fonéticas		
Distorção de [ʃ]	2	5,4%
Distorção de [ʒ]	2	5,4%
Distorção de [z]	2	5,4%
Distorção de [s]	3	8,1%
Distorção de [r]	6	16,2%
Distorção de [X]	1	2,7%

N: número de ocorrências. **Legenda:** REC = Redução de encontro consonantal.

Quanto às alterações envolvendo o sistema fonológico, notou-se que os fonemas fricativos /ʃ/ e /ʒ/, a líquida /r/ e o encontro consonantal com /r/ foram os segmentos e a sílaba mais afetados na amostra analisada, com substituição e omissão e redução de encontro consonantal, respectivamente. Em porcentagens menores, observaram-se processos fonológicos envolvendo as fricativas /f/

(substituição) e /X/ (omissão), as líquidas /ʎ/ e /l/ (substituição); a líquida /l/ e a nasal /ɲ/ (omissão) e as plosivas /p, t, k/ (substituição). Em relação ao sistema fonético, o fone [r] foi o que se apresentou mais alterado, com distorções, em relação aos outros fones.

Na Tabela 3 são apresentados os Erros Residuais de Fala dos sujeitos da amostra, considerando o sexo.

Tabela 3. Erros Residuais de fala observados na amostra, conforme o sexo*

Processos fonológicos	Feminino N (%)	Masculino N (%)	p
Substituição de / j /	2 (18,18)	9 (34,62)	0,445
Substituição de / ʒ /	4 (36,36)	8 (30,77)	1,000
Substituição de / z /	1 (9,09)	4 (15,38)	1,000
Substituição de / s /	1 (9,09)	4 (15,38)	1,000
Substituição de / f /	1 (9,09)	1 (3,85)	0,512
Substituição de / v /	3 (27,27)	3 (11,54)	0,335
Substituição de / λ /	0 (0,00)	2 (7,69)	1,000
Substituição de / l /	2 (18,18)	0 (0,00)	0,083
Substituição de / r /	1 (9,09)	8 (30,77)	0,229
Omissão de / X /	0 (0,00)	1 (3,85)	1,000
Omissão de / r /	3 (27,27)	8 (30,77)	1,000
Omissão de / l /	1 (9,09)	0 (0,00)	0,297
Omissão de / ɲ /	0 (0,00)	1 (3,85)	1,000
REC / r /	2 (18,18)	2 (34,62)	0,445
REC / l /	3 (27,27)	0 (0,00)	0,021*
Substituição de / b /	2 (18,18)	2 (7,69)	0,567
Substituição de / p /	0 (0,00)	1 (3,85)	1,000
Substituição de / d /	2 (18,18)	2 (7,69)	0,567
Substituição de / t /	0 (0,00)	1 (3,85)	1,000
Substituição de / k /	0 (0,00)	1 (3,85)	1,000
Substituição de / g /	3 (27,27)	3 (11,54)	0,335
Distorções fonéticas			
Distorção de [j]	0 (0,00)	2 (7,69)	1,000
Distorção de [ʒ]	0 (0,00)	2 (7,69)	1,000
Distorção de [z]	0 (0,00)	2 (7,69)	1,000
Distorção de [s]	0 (0,00)	3 (11,54)	0,540
Distorção de [r]	2 (18,18)	4 (15,38)	1,000
Distorção de [X]	1 (9,09)	0 (0,00)	0,297

*Teste exato de Fisher $p \leq 0,05$.**N:** número de ocorrência. **Legenda:** REC = redução de encontro consonantal.

Por meio da Tabela 3, observou-se que principalmente os meninos apresentam processos fonológicos ou distorções. Apenas para a redução de encontro consonantal com /l/ o resultado foi significativo pelo sexo feminino.

Na Tabela 4, os segmentos alterados na fala dos sujeitos foram analisados, conforme as faixas etárias estabelecidas. Notou-se que, à medida que

aumenta a faixa etária, os erros fonológicos ou fonéticos, diminuem.

Apenas o processo fonológico de substituição envolvendo o fonema /s/ apresentou diferença significativa entre as faixas etárias, com porcentagem de erro maior para a faixa 11-12 anos. Nessa mesma faixa etária, a substituição de /j/ foi o processo que mais ocorreu.

Tabela 4. Erros Residuais de fala observados na amostra, conforme a faixa-etária

Processos fonológicos	9-10 anos N (%)	11-12 anos N (%)	13-15 anos N (%)	P
Substituição de / j /	3 (16,67)	7 (53,85)	1 (16,67)	0,066
Substituição de / ʒ /	7 (38,89)	3 (23,08)	2 (33,33)	0,726
Substituição de / z /	2 (11,11)	2 (15,38)	1 (16,67)	1,000
Substituição de / s /	0 (0,00)	4 (30,77)	1 (16,67)	0,034*
Substituição de / f /	0 (0,00)	2 (15,38)	0 (0,00)	0,257
Substituição de / v /	3 (16,67)	2 (15,38)	1 (16,67)	1,000
Substituição de / ʎ /	1 (5,56)	0 (0,00)	1 (16,67)	0,419
Substituição de / l /	2 (11,11)	0 (0,00)	0 (0,00)	0,649
Substituição de / r /	4 (22,22)	4 (30,77)	1 (16,67)	0,723
Omissão de / X /	0 (0,00)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,514
Omissão de / r /	6 (33,32)	2 (15,38)	3 (50,00)	0,307
Omissão de / l /	0 (0,00)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,514
Omissão de / ɲ /	0 (0,00)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,514
REC / r /	6 (33,33)	4 (30,77)	1 (16,67)	0,893
REC / l /	2 (11,11)	1 (7,69)	0 (0,00)	1,000
Substituição de / b /	3 (16,67)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,639
Substituição de / p /	0 (0,00)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,514
Substituição de / d /	2 (11,11)	1 (7,69)	1 (16,67)	1,000
Substituição de / t /	0 (0,00)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,514
Substituição de / k /	0 (0,00)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,514
Substituição de / g /	4 (22,22)	1 (7,69)	1 (16,67)	0,723
Distorções fonéticas				
Distorção de [j]	1 (5,56)	1 (7,69)	0 (0,00)	1,000
Distorção de [ʒ]	1 (5,56)	0 (0,00)	0 (0,00)	1,000
Distorção de [z]	1 (5,56)	1 (7,69)	0 (0,00)	1,000
Distorção de [s]	1 (5,56)	2 (15,38)	0 (0,00)	0,744
Distorção de [r]	5 (27,78)	1 (7,69)	0 (0,00)	0,272
Distorção de [X]	1 (5,56)	0 (0,00)	0 (0,00)	1,000

*Teste exato de Fisher $p \leq 0,05$.**Legenda:** N: número de ocorrência. REC = Redução de encontro consonantal.

Discussão

Na literatura internacional o uso de processos fonológicos e/ou distorções fonéticas, para além dos sete anos de idade, tem sido amplamente investigado com a denominação de Erros Residuais de Fala^{1-3,11}. No Brasil, as distorções fonéticas são denominadas desvios fonéticos, independente da idade do sujeito. Já o uso do termo desvio fonológico, para sujeitos que fazem uso de processos fonológicos, tem sido evitado em casos de crianças mais velhas e adolescentes^{9,10}.

Para a caracterização dos Erros Residuais de Fala observados na produção oral dos sujeitos que compuseram a amostra deste estudo, consideraram-se tanto os erros de natureza fonética, quanto os de natureza fonológica, conforme a classificação utilizada SDCS¹, com respaldo em estudos desen-

volvidos para o inglês^{3,11,12}. Os principais erros observados nesta amostra envolveram o sistema fonológico incluindo fricativas (/ʒ, f/) e a líquida não lateral (/r/). Os erros envolvendo o sistema fonético incluíram, principalmente, os fones [r] e [s].

Os mesmos erros, também foram observados em sujeitos falantes do inglês, caracterizados por distorções dos fones [s], [z], [ʃ], [ʒ], [r], [X], [l] e [ʎ], podendo haver processos fonológicos, caracterizados por omissões e/ou substituições^{1,2,5,11,13}.

Na amostra estudada, ainda que em porcentagem reduzida, observou-se erros envolvendo os fonemas plosivos /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/; a nasal /ɲ/ e a fricativa /f/. No caso das plosivas e na fricativa /f/, em que foi percebido o processo de substituição, acredita-se que possa estar relacionado ao traço distintivo [voz]. A desonorização é um processo comumente identificado em estudos de crianças com desvio fonológico, havendo dificuldade na

estabilização do traço referido^{14,15}, principalmente nas plosivas¹⁵.

Mota, *et.al.*¹⁵ observaram, ao analisar 197 prontuários de sujeitos com desvio fonológico, que o processo de dessonorização ocorreu de 40 a 60% na faixa etária de sete e oito anos. Ainda que não tenha havido diferença significativa entre as faixas etárias estudadas pelas autoras no emprego da dessonorização em plosivas e fricativas, destacam-se altas porcentagens na faixa mais alta, ou seja, oito anos de idade.

A ocorrência, tanto de processos fonológicos, quanto de dificuldades na produção fonética, envolvendo o som /r/ nas três faixas etárias estudadas, pode justificar-se devido à complexidade articulatória exigida para a produção oral deste segmento. Ou seja, é necessário um controle motor maior para a produção articulatória deste som, e no caso destas crianças, tal dificuldade acentua-se, pois hábitos articulatórios distorcidos acabam por sedimentar-se em sua fala^{2,11,16-18}. Caracterizando tais erros, os autores Byun e Preston³, observaram que muitas crianças com Erros Residuais de Fala têm dificuldade com a produção do /r/ nas posições de início de sílaba e pós-vocálica.

No estudo em questão, analisou-se, também, a variável sexo e notou-se que os erros ocorreram, de modo geral, principalmente nas amostras de fala dos meninos. Esse dado corrobora dados da literatura que apontam uma maior ocorrência de desvios fonológicos^{14,15,19,20} e de Erros Residuais de Fala¹⁰, no sexo masculino. Além disso, chama a atenção o fato de que com o aumento da faixa etária, diminui o número de meninas.

Na medida em que os Erros Residuais de Fala são entendidos como resquícios de desvios fonético/fonológicos não superados pela criança⁵, os dados obtidos no presente estudo reforçam a literatura, já que com o aumento da faixa etária diminuem o número de sujeitos, bem como as distorções e/ou processos fonológicos.

Ao analisar estudos voltados para falantes do inglês, observou-se que há autores que utilizam o termo Erros Residuais de Fala para caracterizar sujeitos que apresentam alterações na produção dos segmentos da fala, a partir dos sete anos de idade¹¹, e outros que determinam que a caracterização desses casos ocorre a partir dos oito anos de idade²⁻⁴, não havendo, portanto, um consenso para o uso dessa denominação, em relação à idade do sujeito. Na proposta de classificação para as desordens da

fala denominada SDCS¹, citada e assumida neste estudo, considera-se os nove anos de idade como marco inicial para caracterizar sujeitos com Erros Residuais de Fala, sendo a faixa etária de 9-10 anos a que se destacou em número de sujeitos nos prontuários analisados. Em um estudo recente, envolvendo falantes do Português Brasileiro na faixa etária dos 8-13 anos, também foi observada uma porcentagem maior de sujeitos entre oito e dez anos, diminuindo em direção aos treze anos de idade¹⁰.

De acordo com Flipsen⁵, alguns sujeitos tendem a resolver de forma independente seus Erros Residuais de Fala até o final do “ensino médio”, havendo, dessa forma, regressões desses erros, conforme a progressão escolar destes sujeitos. No presente estudo, identificaram-se poucos sujeitos na faixa etária dos 13-15 anos, o que corrobora a ideia de que com o passar dos anos pode haver uma superação dos Erros Residuais de Fala, sem intervenção terapêutica. Acredita-se, ainda, que esses sujeitos podem não ter tido sucesso em intervenções fonoaudiológicas progressivas ou buscaram atendimento especializado tardiamente.

Erros Residuais de Fala configura-se como um quadro desafiador para os fonoterapeutas, principalmente naqueles casos em que diferentes abordagens foram utilizadas e os erros de fala não foram completamente superados^{4,21}.

O estudo em questão buscou caracterizar um grupo de sujeitos com Erros Residuais de Fala, a partir de dados disponibilizados em seus prontuários, comparando-os com resultados divulgados na literatura nacional e internacional. Notou-se que os dados obtidos, relacionados aos sons da fala, são semelhantes ao que se observa para dados da língua inglesa, confirmando a hipótese inicial de pesquisa. Contudo, algumas limitações, tais como tamanho da amostra e dados de fala exclusivos de uma região geográfica do Brasil, impedem que seus resultados sejam generalizados.

Apesar das limitações apontadas, as contribuições deste estudo podem ser reconhecidas, considerando a escassez de estudos direcionados a sujeitos com Erros Residuais de Fala. A iniciativa de caracterizar esse grupo, levando em conta sexo, faixa etária e dados de fala, é fundamental para a compreensão, identificação e proposição de terapias eficazes, nesses casos. Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas com falantes do Português Brasileiro envolvendo não apenas a

análise e descrição das características de fala dessa população, mas, também, que investigue outras habilidades, como processamento fonológico, processamento auditivo e habilidades de leitura e escrita nesta população.

Conclusão

Os Erros Residuais de Fala ocorreram em maior porcentagem na faixa etária dos nove e dez anos, em meninos. Tais erros podem ser caracterizados por processos fonológicos e/ou distorções fonéticas, envolvendo, principalmente, fricativas e líquidas, semelhante aos achados para falantes do inglês.

Este estudo não teve como pretensão estabelecer a caracterização dos casos de Erros Residuais de Fala para falantes do Português Brasileiro, mas, dar início a estudos voltados para essa população, comumente recebidos na clínica fonoaudiológica.

Referências

- Shriberg L, et.al. Extensions to the Speech Disorders Classification System (SDCS). *Clin Ling Phon*. 2010; 24(10): 795-824.
- Preston J, Koenig L. Phonetic Variability in Residual Speech Sound Disorders Exploration of Subtypes. *Topics lang*. 2011; 31(2): 168-184.
- Byun T, Preston J. Residual Speech Errors: Causes, Implications, Treatment. *Semin speech lang*. 2015; 36(4): 215-216.
- Preston J, Irwin J, Turcios J. Perception of Speech Sounds in School-Aged Children with Speech Sound Disorders. *Semin Speech Lang*. 2015; 36(4): 224-233.
- Flipsen P. Emergence and Prevalence of Persistent and Residual Speech Errors. *Semin Speech Lang*. 2015; 36(4): 217-223.
- Preston JL, Edwards ML. Phonological Processing Skills of adolescents with residual speech sound errors. *Lang Speech Hear Serv Schools*. 2007; 38: 297-308.
- Wertzner HF, et.al. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007; 12(1): 41-7.
- Wertzner HF, Santos PI, Pagan-Neves LO. Tipos de erros de fala em crianças com transtorno fonológico em função do histórico de otite média. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012; 17(4): 422-9.
- Mota H, Wiethan F. Inter-relações entre aquisição fonológica e lexical: Um estudo longitudinal. *Disturb Comum*. 2014; 26(3): 518-527.
- Guimarães AA, Bittencourt SL, Mezzomo CL. Linguagem e escrita em crianças com erros residuais de fala. *Rev Brazcubas*. 2019; 8(9): 75-86.
- Boyce S. The Articulatory Phonetics of /r/ for Residual Speech Errors. *Semin Speech Language*. 2015; 36(4): 257-260.
- Gibbon F, Lee A. Electropalatography for Older Children and Adults with Residual Speech Errors. *Semin Speech Lang*. 2015; 36(4): 271-282.
- Preston JL, et.al. Structural brain differences in school-age children with residual speech sound errors. *Brain Lang*. 2014; 128: 25-33.
- Patah L, Takiuchi N. Prevalência das alterações fonológicas e uso dos processos fonológicos em escolares aos 7 anos. *Rev CEFAC*. 2008; 10(2): 158-167.
- Mota HB, Berticelli A, Costa CC, Wiethan FM, Melo RM. Ocorrência de dessonorização no desvio fonológico: relação com fonemas mais acometidos, gravidade do desvio e idade. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012; 17(4): 430-4.
- Preston JL, McCabe P, Tiede P, Whalen DH. Tongue shapes for rhotics in school-age children with and without residual speech errors. *Clin Ling Phon*. 2018; 1-15. <https://doi.org/10.1080/02699206.2018.1517190>.
- Preston JK, et.al. Remediating residual rhotic errors with traditional and ultrasound-enhanced treatment: a single-case experimental study. *Am J Speech Lang Pathol*. 2019; 28: 1167-1183.
- McAllister T, Preston JL, Hitchcock ER, Hill J. Protocol for correcting Residual Errors with spectral, ultrasound, traditional speech therapy randomized controlled trial (C-RESULTS RCT). *BMC Pediatrics*. 2020; 20(66):1-14.
- Cesar LR, Reis RA, Stefani FM. Concordância entre classificação das queixas obtidas nas triagens e diagnóstico fonoaudiológico de crianças de 0-12 anos. *Rev CEFAC*. 2016; 18(1): 129-136.
- Longo IA, et.al. Prevalência de alterações fonoaudiológicas na infância na região oeste de São Paulo. *CoDAS*. 2017; 29(6): 1-7.
- Hitchcock ER, Harel D, Byun T, McA. Social, Emotional, and Academic Impact of Residual Speech Errors in School-Aged Children: A Survey Study. *Semin Speech Lang*. 2015; 36(4): 283-294.